

Ano XXVI nº 6658 – 15 de setembro de 2022

Caixa é usada para propaganda política



A Caixa Econômica Federal utilizou evento de divulgação dos números da política Caixa Pra Elas, realizado na segunda-feira (12), para fazer campanha eleitoral para o presidente Bolsonaro. Esta é a opinião do empregado da Caixa e dirigente sindical Rafael de Castro, da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

“Vimos muitas vezes a Caixa sendo utilizada, por Pedro Guimarães (antigo presidente da Caixa), como instrumento de campanha política para ele e para o presidente da República. A Daniella Marques

(atual presidente da Caixa) está repetindo esta prática”, disse o dirigente ao lembrar que o ex-presidente da Caixa, que tinha a pretensão de ser candidato a vice-presidente na chapa encabeçada por Bolsonaro, ou mesmo a senador pelo Rio de Janeiro, foi denunciado pelo uso do banco para realizar campanha eleitoral antecipada, chegando a ser advertido pela Justiça por realizar tal prática. “Não adianta o banco suspender o perfil das redes sociais para não divulgar notícias anteriores que pudessem ser caracterizadas como propaganda eleitoral, mas continuar a mesma prática”, completou.

Leia a matéria completa em nossa página www.sindbancariospetropolis.com.br ou em nosso Facebook: www.facebook.com/SindBancariosPetropolis.

No Santander, negociação do ACT foi encerrada

Após duras negociações para a renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), encerradas ontem (14/09), os funcionários do Santander conquistaram algumas vitórias. Agora, a redação final do acordo deve ser concluída para a realização da assembleia, prevista para o dia 22, para que os trabalhadores aprovelem o acordo.

A mobilização dos bancários foi extremamente importante para a garantia de conquistas no banco espanhol. A principal foi fato de a empresa ter retirado da proposta o desconto dos valores pagos em programas próprios na parcela adicional da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), que resultaria em um valor menor pago aos empregados.

Outros pontos positivos do acordo aditivo à CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) do Santander são o reajuste no valor das bolsas de graduação e pós-graduação pelo INPC em 2023 e 2024, manutenção das faixas do PPRS (Programa Próprio de Resultados), PPRS reajustado em 2022 em 8% com pagamento em parcela única em fevereiro de 2023 no valor de R\$ 3.355,73. Para 2024, será pago o valor reajustado pelo INPC do período mais 0,5%.

Além da extensão do período de amamentação de 9 para 12 meses com possibilidade de uso pelo pai ou mãe e a inclusão de uma cláusula de repúdio à violência contra a mulher e o termo de relações laborais para prevenir e coibir o assédio moral e sexual.

No entanto, o Santander foi irreduzível em algumas questões, a exemplo do fim da terceirização e a manutenção dos termos de compromisso do Banesprev e Cabesp. Por isso, o movimento sindical vai seguir na luta para garantir os direitos dos funcionários.

Governo reduz acesso a medicações básicas

O corte de 60% dos recursos do Farmácia Popular reduz o acesso do cidadão, sobretudo o mais carente, a medicamentos básicos e distribuídos gratuitamente no tratamento para asma, diabetes e hipertensão. Bolsonaro tirou R\$ 1,2 bilhão do programa, colocando a saúde de milhões de pessoas em risco.

Neste ano, os recursos destinados no orçamento ao Farmácia Popular eram de R\$ 2,04 bilhões. Em 2023, serão apenas R\$ 804 milhões. Para hipertensão, por exemplo, seis remédios vão ficar mais escassos: Atenolol, Captopril, Cloridrato de Propranolol, Losartana Potássica, Hidroclorotiazida e Maleato de Enalapril.

Com a escassez das medicações no Farmácia Popular, milhões de pessoas terão de usar o pouco dinheiro que tem para comprar em outros estabelecimentos. Quer dizer, se já está difícil agora, pode piorar depois. Outras vão acabar suspendendo o uso, que precisa ser contínuo.